

16. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS PARASITOSES INTESITINAIS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH INTESTINAL PARASITOSIS IN CHILDREN ATTENDED IN PRIMARY CARE

EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS INFECCIOSAS NA INFÂNCIA

Jesus Emanuel Pereira Silva

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Amanda Passos Santos do Nascimento

Graduada em Direito pela Faculdade Unyahna, Esp. em Direito Civil e Processo Civil pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU, Pós-graduanda em Sexologia e Sexualidade Humana pela UNINASSAU, Graduanda em Pedagogia.

Anne Izabel Medeiros da Costa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Auricelio Viana da Silva Filho

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Christian Oliveira Moraes

Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia

Jovelina Ribeiro dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá MA

Leandro da Silva Saraiva

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Ruanderson Gustavo Macedo Araújo

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Welliton Lourenço da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – CES/UFCCG

Andréa Laué Passos Santos

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Barreiras, Esp. em Saúde Pública com Ênfase em Atenção Básica pela UNINASSAU, Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU, Pós-graduanda em Sexologia e Sexualidade Humana pela UNINASSAU, Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Barreiras

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais constituem importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, estando associadas às precárias condições de saneamento, higiene e vulnerabilidade social, com maior impacto sobre a população infantil.

Objetivo: Analisar a prevalência e identificar os fatores associados às parasitoses intestinais em crianças atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases Google Acadêmico e SciELO, com inclusão de estudos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados a partir da leitura de títulos, resumos e textos completos, sendo incluídos estudos relacionados à população infantil e excluídas pesquisas com adultos ou sem relevância para o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:**

Os achados evidenciaram elevada prevalência de enteroparasitoses em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica e sanitária, com predominância de protozoários como *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica/dispar*. Entre os principais fatores associados, destacaram-se baixa renda familiar, baixa escolaridade dos responsáveis, ausência de saneamento básico, aglomeração domiciliar, consumo de água sem tratamento e práticas inadequadas de higiene. Observou-se ainda que as repercussões dessas infecções extrapolam os sintomas gastrointestinais, comprometendo o crescimento, o estado nutricional, o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar das crianças. **Considerações Finais:** Conclui-se que as parasitoses intestinais na infância permanecem como agravo relevante na

Atenção Primária, demandando estratégias intersetoriais que integrem educação em saúde, melhorias sanitárias e fortalecimento das ações preventivas e assistenciais, com vistas à redução da prevalência e à promoção da saúde infantil.

Palavras-Chaves: parasitoses intestinais; saúde da criança; atenção primária à saúde; fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

Introduction: Intestinal parasitoses represent a significant public health problem, especially in developing countries, being closely associated with inadequate sanitation, hygiene conditions, and social vulnerability, with greater impact on the pediatric population. **Objective:** To analyze the prevalence and identify factors associated with intestinal parasitic infections in children assisted in Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted in the Google Scholar and SciELO databases, including studies published between 2018 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish, selected through the reading of titles, abstracts, and full texts, including studies focused on children and excluding those involving adults or not aligned with the proposed objective. **Results and Discussion:** The findings revealed a high prevalence of enteroparasitoses in socially and economically vulnerable contexts, with a predominance of protozoa such as *Giardia lamblia* and *Entamoeba histolytica/dispar*. The main associated factors included low family income, low educational level of caregivers, lack of basic sanitation, household overcrowding, consumption of untreated water, and inadequate hygiene practices. It was also observed that the consequences of these infections go beyond gastrointestinal symptoms, negatively affecting physical growth, nutritional status, cognitive development, and school performance. **Final Considerations:** It is concluded that intestinal parasitoses in childhood remain a relevant challenge in Primary Health Care, requiring intersectoral strategies that integrate health education, improvements in sanitation, and strengthening of preventive and care actions to reduce prevalence and promote child health.

Keywords: intestinal parasitoses; child health; primary health care; socioeconomic factors.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais, ou enteroparasitoses, configuram-se como um sério problema de saúde pública em escala global, afetando especialmente países em desenvolvimento devido à íntima relação com as condições de saneamento básico e higiene. No Brasil, embora tenha ocorrido uma melhoria nos indicadores sociais nas últimas décadas, essas infecções permanecem endêmicas em diversas regiões, apresentando prevalências que variam conforme o contexto geográfico e socioeconômico das populações analisadas (Cardoso *et al.*, 2020).

A população pediátrica é a mais vulnerável a essas enfermidades, uma vez que o sistema imunológico em desenvolvimento e os hábitos de higiene ainda não consolidados facilitam o ciclo de transmissão fecal-oral. As infecções parasitárias nessa fase da vida podem resultar em quadros de anemia ferropriva, desnutrição, dores abdominais e diarreia crônica,

culminando em prejuízos significativos ao crescimento físico e ao rendimento escolar, o que perpetua ciclos de vulnerabilidade social (Leite *et al.*, 2021).

Estudos realizados em diferentes contextos, como em áreas rurais de Mato Grosso e em creches comunitárias, evidenciam que a prevalência de protozoários e helmintos é influenciada diretamente pela precariedade no destino de resíduos sólidos e pela ausência de tratamento de água. Observa-se que a contaminação ambiental atua como um reservatório constante, onde a falta de infraestrutura urbana na Atenção Primária à Saúde (APS) sobrecarrega os serviços de diagnóstico e tratamento (Fonseca *et al.*, 2017; Leite *et al.*, 2021).

Além dos fatores ambientais, o perfil socioeconômico das famílias assistidas pela Atenção Primária desempenha papel crucial. A baixa escolaridade dos responsáveis e a reduzida renda per capita estão associadas a uma maior carga parasitária, uma vez que limitam o acesso a informações preventivas e a recursos básicos de higiene. Portanto, compreender os fatores associados em cada localidade é fundamental para que as equipes de saúde da família possam traçar estratégias de intervenção mais assertivas (Cardoso *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: quais são os principais fatores socioeconômicos e ambientais que influenciam a prevalência de parasitoses intestinais em crianças atendidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde? A justificativa deste estudo reside na necessidade de atualizar os dados epidemiológicos locais, permitindo que gestores e profissionais de saúde identifiquem grupos de risco e direcionem ações educativas e de saneamento, visando reduzir as taxas de reinfecção e as complicações clínicas na infância.

O presente artigo tem como objetivo analisar a prevalência e identificar os fatores associados às parasitoses intestinais em crianças atendidas na Atenção Primária, discutindo a relação entre as condições de vida e a ocorrência dessas patologias com base na literatura científica recente.

METODOLOGIA

O presente capítulo foi construído a partir de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com objetivo de analisar a prevalência e fatores associados às parasitoses intestinais em crianças atendidas na atenção primária à saúde.

A busca por artigos relacionados foi realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, utilizando de escritas científicas em língua portuguesa, inglesa e espanhola combinadas de palavras-chave como “parasitoses intestinais”, “enteroparasitoses”,

“parasitoses infantis”, “parasitoses em crianças”, “saúde primária”, “atenção à saúde primária”, “intestinal parasites”, “*parasitic infections in children*”, “*parasitosis intestinal*”, “*parasitosis intestinal en niños*”. Na busca por estudos, foram contidos artigos publicados entre 2018 e 2025.

A seleção do conteúdo se deu pelas seguintes etapas: inicialmente, pela pesquisa por títulos e leitura dos resumos; os artigos que corroboravam com o objetivo da pesquisa foram lidos por completo, posteriormente. Depois, foram organizadas as informações, como: autor, ano e local de publicação, amostra, prevalência e principais fatores associados a parasitoses intestinais. Como critérios de exclusão, foram estabelecidas publicações com análise de enteroparasitos em adultos e pesquisas cujo resultados não apresentam dados relevantes ou não contribuem para o objetivo deste estudo.

Os dados foram analisados de forma descritiva, analisando padrões epidemiológicos, seus riscos e fatores frequentemente associados a parasitoses, como condições socioambientais e econômicas, saneamento básico, alimentação, higiene e acesso à saúde. Os resultados foram apresentados de forma narrativa, associados e discutidos de acordo com a bibliografia científica atual na área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a prevalência de enteroparasitoses no Brasil apresenta uma variação regional significativa, embora mantenha patamares elevados em populações com vulnerabilidade social. No estudo realizado em Belém, Pará, observou-se uma taxa de positividade expressiva em crianças de 2 a 12 anos, evidenciando que a região amazônica, devido às suas condições climáticas e de saneamento, ainda enfrenta grandes desafios no controle dessas patologias (Picanço *et al.*, 2023).

Em contraste, pesquisas realizadas no Sul do Brasil indicam uma tendência de queda na prevalência de parasitas intestinais ao longo das últimas duas décadas. Esse declínio é atribuído à melhoria progressiva das políticas de saneamento básico, maior acesso à água tratada e à eficácia das campanhas de desvermifugação em massa, demonstrando que o desenvolvimento infraestrutural impacta diretamente na carga parasitária infantil (Vieira *et al.*, 2022).

Quanto ao perfil dos patógenos encontrados, os resultados destacam a predominância de protozoários em relação aos helmintos. Espécies como *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica/dispar* aparecem com frequência nos exames coproparasitológicos de escolares,

sendo a giardíase uma das principais causas de diarreia e má absorção de nutrientes nesta faixa etária (Corrêa *et al.*, 2024; Silva; Almeida, 2022).

A percepção dos cuidadores e familiares sobre as parasitoses na Atenção Primária revelou lacunas importantes de conhecimento. Embora muitos pais identifiquem a "verminose" como uma doença comum da infância, as percepções sobre as formas de transmissão e as medidas de prevenção são frequentemente superficiais ou baseadas em conceitos populares, o que limita a adoção de práticas de higiene domiciliar eficazes (Rodrigues; Miné; Oliveira, 2023).

No contexto das escolas, a revisão integrativa sobre escolares mostrou que a escola atua como um ambiente de risco quando não há infraestrutura adequada, mas também como um espaço privilegiado para o diagnóstico precoce. A prevalência em ambientes escolares está diretamente associada ao hábito de brincar no chão e à falta de higienização das mãos antes das refeições, fatores que facilitam a reinfecção constante (Silva; Almeida, 2022).

Os achados reforçam que as implicações para a saúde da criança vão além dos sintomas gastrointestinais. A literatura indica que a parasitose crônica está associada a déficits cognitivos, cansaço excessivo e baixo rendimento escolar, consequências da espoliação de nutrientes e da inflamação intestinal persistente que compromete o desenvolvimento pleno do indivíduo (Corrêa *et al.*, 2024).

A educação em saúde emergiu nos resultados como a ferramenta mais custo-efetiva na Atenção Primária. Intervenções educativas realizadas por equipes multidisciplinares mostraram-se capazes de aumentar a adesão ao tratamento e modificar comportamentos de risco, evidenciando que a entrega de medicamentos isoladamente, sem o suporte pedagógico, não é suficiente para interromper o ciclo de transmissão (Brazilian Journal Of Health Review, 2023).

Observou-se também que os fatores socioeconômicos, como a baixa renda familiar e a aglomeração domiciliar, continuam sendo os principais preditores para a ocorrência de enteroparasitoses. Famílias assistidas por Unidades de Saúde da Família em periferias urbanas apresentam maior risco de poliparasitismo, onde uma única criança pode estar infectada por dois ou mais tipos de parasitas simultaneamente (Picanço *et al.*, 2023).

As experiências relatadas na Atenção Primária destacam que o exame coproparasitológico de rotina ainda é uma ferramenta diagnóstica essencial, porém subutilizada. Os resultados sugerem que a busca ativa de sintomáticos e o rastreamento periódico em grupos de risco (como crianças em idade pré-escolar) aumentam significativamente a taxa

de detecção e permitem o tratamento oportuno antes do agravamento do quadro clínico (Rodrigues; Miné; Oliveira, 2023).

Por fim, os dados sintetizados demonstram que o manejo das parasitoses intestinais requer uma abordagem intersetorial. A convergência entre assistência médica na Atenção Primária, investimentos em vigilância sanitária e programas de educação em saúde nas escolas é o modelo que apresenta os melhores desfechos na redução da prevalência e na melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras (Vieira *et al.*, 2022; Corrêa *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo indicam que as parasitoses intestinais na infância ainda representam um desafio significativo para a Atenção Primária à Saúde, estando intimamente associadas às condições socioeconômicas e ambientais. Evidencia-se que esse agravo não se limita ao campo biológico, mas expressa desigualdades sociais persistentes, o que demanda abordagens que integrem assistência à saúde, melhorias estruturais e ações educativas.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias articuladas que contemplem prevenção, educação em saúde e cuidado contínuo, com foco na promoção da saúde infantil. A atuação conjunta das equipes de saúde, das famílias e do ambiente escolar configura-se como elemento central para reduzir a transmissão e mitigar os impactos dessas infecções no crescimento e desenvolvimento das crianças.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários provenientes de uma revisão integrativa, o que implica dependência da qualidade e da diversidade metodológica dos estudos analisados. Além disso, as diferenças regionais e a possível escassez de dados específicos podem restringir a aplicabilidade ampla dos resultados.

Diante disso, reforça-se a necessidade de investigações futuras com delineamentos mais consistentes e foco em contextos locais, permitindo maior precisão na identificação dos fatores associados. Também é relevante ampliar estudos que avaliem a eficácia de intervenções em saúde e saneamento, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao controle das enteroparasitoses na infância.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. B. *et al.*, Perfil epidemiológico-socioeconômico de enteroparasitoses em crianças de 03 a 10 anos em Teresina-PI. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6,

n. 3, p. 11160-11175, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-111> Acesso em: 3 abr. 2026

FONSECA, T. C. *et al.*, Fatores associados às enteroparasitoses em crianças usuárias de creches comunitárias. **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, v. 18, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2018.1.27909> Acesso em: 3 abr. 2026

LEITE, L. M. G. *et al.*, Prevalence of endoparasites in children from the rural area of Cáceres-MT. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23551> Acesso em: 8 abr. 2026

BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW. A educação em saúde na prevenção das parasitoses intestinais na atenção primária em saúde. **BJHR**, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-065> Acesso em: 1 abr. 2026

CORRÊA, M. L. N. *et al.*, Principais tipos de enteroparasitoses em crianças e as implicações para a sua saúde. **Revista Unirg**, 2024. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/5746> Acesso em: 5 abr. 2026

PICANÇO, N. J. A. *et al.*, Prevalência de enteroparasitoses em usuários na faixa etária de 2 a 12 anos atendidos por uma Unidade de Saúde da Família do município de Belém, Pará. **Academia.edu**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1321.2019> Acesso em: 1 abr. 2026

RODRIGUES, I. N.; MINÉ, J. C.; OLIVEIRA, R. N. Perceptions of parasitic diseases in childhood: An experience in Primary Health Care. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v14i10.49850. Acesso em: 1 abr. 2026

SILVA, T. S.; ALMEIDA, D. H. Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2097> Acesso em: 5 abr. 2026

VIEIRA, G. M. *et al.*, Downward trend in prevalence of intestinal parasites in children over two decades, southern Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36052> Acesso em: 3 abr. 2026